



CARTA AO EDITOR

Scores de risco nas cirurgias cardíacas valvares



Risk scores in heart valve surgery

Caro Editor,

Lemos com interesse um artigo publicado recentemente nesta revista¹, sob a forma da análise de estudos científicos prévios que versam sobre Scores de Risco os quais norteiam a decisão entre troca de válvula aórtica por meio da cirurgia cardíaca valvar ou através de implante via percutânea (TAVI) em pacientes com estenose aórtica. Notavelmente, o título não faz menção alguma ao assunto principal «estenose aórtica», simplesmente formula a frase de forma generalista e sem delimitação de assunto.

O autor afirma, respaldado pelos artigos citados, a falta de melhoria da qualidade de vida ou de recuperação funcional após procedimento de TAVI, prevendo a necessidade da criação de scores de risco para esse grupo de pacientes. Relacionado com a primeira premissa, o ensaio clínico randomizado pioneiro a respeito desse tratamento (TAVI) – o PARTNER (The Placement of AoRTic TraNscathetER Valves) coort B², comprova excelente evolução nos pacientes submetidos ao implante percutâneo de válvula aórtica, evoluindo na classe funcional de NYHA³ em 12 meses, o que significa melhoria na qualidade de vida do indivíduo. Relacionado com a segunda premissa, vale engrandecer a pertinente comparação em relação aos scores de risco, de forma a classificar o EuroScore II⁴ mais discriminativo quando usado na avaliação do risco de mortalidade em relação ao procedimento cirúrgico, porém não é muito altruísta quando avalia o mesmo risco para pacientes submetidos a TAVI⁵.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Bibliografia

1. Carvalho HC. Scores de Risco: ferramentas imperfeitas ou apenas de utilização complexa? Rev Port Cardiol. 2018;37:591–3.
2. Leon MB, Smith CR, Mack M, et al. PARTNER Trial Investigators. Transcatheter aortic-valve implantation for aortic stenosis in patients who cannot undergo surgery. N Engl J Med. 2010;363:1597–607.
3. Yancy CW, Jessup M, Bozkurt B, et al. 2013 ACCF/AHA guideline for the management of heart failure: A report of the American College of Cardiology Foundation/American Heart Association Task Force on Practice Guidelines. J Am Coll Cardiol. 2013;62:e147–239.
4. Kala P, Tretina M, Poloczek M, et al. Quality of life after transcatheter aortic valve implantation and surgical replacement in high-risk elderly patients. Biomedical papers of the Medical Faculty of the University Palacky, Olomouc. Czechoslovakia. 2013;157:75–80.
5. Carmo J, Teles RC, Madeira S, et al. Comparison of multiparametric risk scores for predicting early mortality after transcatheter aortic valve implantation. Rev Port Cardiol. 2018;37:585–90.

Filipa Waihrich de Oliveira*, Adriane Marines dos Santos, Ana Cláudia Moraes Mena Barreto

Fundação Universitária de Cardiologia, Instituto de Cardiologia, Porto Alegre, RS, Brasil

* Autor para correspondência. Rua Humberto de Campos, 475/apto204 – Jardim América – Caxias do Sul, RS, Brasil. Correio eletrônico: fwoliveira@ucs.br (F.W. de Oliveira).

DOI do artigo original: <https://doi.org/10.1016/j.repc.2018.05.008>

<https://doi.org/10.1016/j.repc.2018.09.008>

0870-2551/© 2018 Sociedade Portuguesa de Cardiologia. Publicado por Elsevier España, S.L.U.

Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).